

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

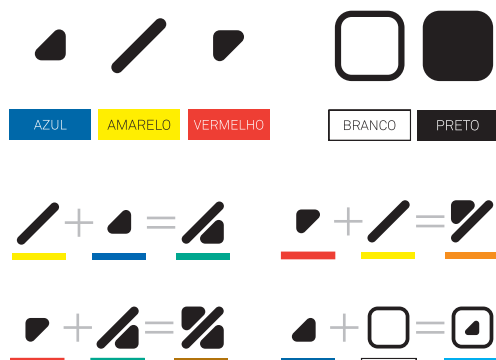
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Página em branco

GRUPO I

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E RELIGIOSA NO CONTEXTO DA CONTRARREFORMA E DA REFORMA CATÓLICA

André Reinoso, *Pregação de S. Francisco Xavier em Goa*, Igreja de São Roque,
Lisboa, c. 1619, óleo sobre tela, 104 x 165 cm



Museu de São Roque, Lisboa: https://baroqueart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;BAR;pt;Mus11_A;15;pt&cp
(consultado em setembro de 2025).

*** 1.** A pintura evidencia um dos objetivos da criação, no contexto da Reforma Católica, da Companhia de Jesus, nomeadamente

- (A) o combate à propagação de heresias protestantes.
- (B) a expansão do catolicismo entre não cristãos, praticando a missionação.
- (C) a formação intelectual de clérigos e leigos, criando instituições de ensino.
- (D) o reforço da autoridade papal sobre a cristandade.

2. A pintura constitui um testemunho da devoção religiosa católica, tal como foi reafirmada no Concílio de Trento, ao salientar

- (A) o culto dos santos e das imagens sagradas.
- (B) o formalismo ritual das cerimónias litúrgicas.
- (C) o valor das boas obras para alcançar a salvação.
- (D) o uso do latim como idioma nas orações públicas.

GRUPO II

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

A restauração da Carta Constitucional de 1826, segundo um autor anónimo adepto do cabralismo (1845)

Viram¹ que uma força bruta cometera [...] o atentado social de derrubar uma constituição que, além de conter [...] todas as garantias reclamadas pelas necessidades e ideias do século, e de ter constante apoio [...] [nas] constituições por que gloriosamente se regiam grandes nações coevas², assentava nos três mais poderosos fundamentos que nos tempos
5 modernos se conhecem: livre doação régia; aceitação entusiástica da nação; restauração alcançada [...] por sanguinolentas batalhas e pela extinção do partido que a havia traiçoeiramente aniquilado³.

Viram que à Carta Constitucional se substituiu outra Constituição⁴, feita com ruinoso dispêndio de tempo e de fazenda, que [...] se diferenciava da Carta por algumas fórmulas [...] 10 [que] apresentavam desarmonia com o direito público adotado pelas nações preponderantes no sistema representativo, e com as opiniões das mais poderosas partes da população portuguesa [...]. [...]

Conceberam, empreenderam e ultimaram [...] a restauração da Carta Constitucional, e restituíram assim à nação a sua paz interna, a sua consideração externa, [...] a sua prosperidade, 15 e [...] ao Trono o seu natural e devido esplendor.

Duas palavras sobre os serviços e o mérito do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Bernardo da Silva Cabral, Lisboa, Imprensa Nacional, 1845, pp. 3-4. (Texto adaptado)

¹ referência a Costa Cabral e ao duque da Terceira, líderes de um golpe militar bem-sucedido para restaurar a Carta Constitucional, suspensa em 1836.

² contemporâneas.

³ alusão à guerra civil e aos absolutistas.

⁴ alusão à Constituição setembrista, de 1838.

Documento 2

O processo revolucionário português e a Carta Constitucional, segundo José Liberato Freire de Carvalho¹ (1848)

Em consequência [da revolução de 1820], convocou-se uma assembleia nacional, que [...] formou uma Constituição [...]. [...] Parte da alta nobreza achou [...] motivos de desgosto por nela não figurar como corpo distinto, pois que admitia uma só câmara legislativa [...] composta de todas as classes do Estado. Esse desgosto foi animado por seduções e promessas tanto
5 externas como internas [...]. [...] Em consequência destas intrigas políticas, [...] houve a contrarrevolução militar [...]. [...]

Enfim, morreu el-rei [D. João VI] [...]. Seu direto sucessor era o imperador do Brasil, e julgou-se prudente esperar pela sua decisão [...]. [...] A Carta Constitucional foi recebida [...] com geral entusiasmo, tão fácil é o povo de contentar! Sim, o povo [...] esqueceu-se da violência 10 com que se lhe tinha roubado a sua querida Constituição, e só olhou para a mão benéfica que o acabava de livrar [do] absolutismo [...]. [...]

Mas a intriga [...] não cessou de conspirar, e [...] as paixões tanto de D. Miguel como da mãe, [...] todos cegos pelo génio da vingança e do absolutismo, fizeram a sua desgraça e a de Portugal pela guerra civil [...]. [...] Assim aconteceu: apenas D. Miguel se viu declarado rei, [...] começaram as prisões, os processos e uma geral perseguição [...]. [...] A Carta [...] começou cada vez mais a ser a bandeira dos perseguidos, [...] e como a tirania [...] e as vítimas cresciam, também o amor à Carta ia crescendo na mesma proporção. [...]

Durante a regência do duque de Bragança, [...] a Carta apenas foi um símbolo do governo constitucional. Neste período, contudo, [...] algumas coisas se fizeram no sentido do sistema liberal [...]. Extinguiram-se as ordens religiosas, aboliram-se os dízimos [...]. [...]

A justificação que o povo português [...] pode fazer de ter aderido à revolução de Setembro está no [...] estado financeiro e político em que então se achava o país. [...] Chegou, enfim, o [...] dia 27 de janeiro de 1842, e nele [...] se proclamou de novo a Carta, calcou-se aos pés a Constituição de 38 [...]. [...] Foi, enfim, pela segunda vez que, sem se atender à vontade nacional, se destruiu a obra do povo [...]. [...] Como se queria reassumir aquele absolutismo disfarçado debaixo da bandeira da Carta, e que a revolução de Setembro havia reprimido, passou-se logo a trabalhar [...] para concentrar todo o poder no ministério e na corte. [...]

A Carta não nos tem dado até aqui nem prosperidade, nem segurança, nem paz [...]. [...] Da Carta tem vindo o mal, porque nela se acham disposições incompatíveis com as ideias do século [...]. [...] Finalmente concluo que, não tendo a Carta servido até hoje senão para à sombra dela se cometerem abusos e desperdícios, [...] é de justiça [...] que, reformando-se por meio de uma representação nacional, eleita por uma eleição direta e livre, exprima por uma vez as vontades da nação.

José Liberato Freire de Carvalho, *A Carta e os seus vinte e dois annos de idade*, Lisboa, Typografia da Revolução de Setembro, 1848, pp. 2-41. (Texto adaptado)

¹ jornalista e político.

- * 1. Explícite dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal, entre 1820 e 1834.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 2.

- * 2. Compare as duas perspetivas sobre a Carta Constitucional de 1826, no contexto do liberalismo da primeira metade do século XIX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

3. As reformas para instaurar em Portugal a ordem liberal, mencionadas no documento 2 (linha 20), refletem um dos princípios do liberalismo oitocentista,

- (A) o respeito pelas práticas de culto individuais.
- (B) a igualdade jurídica dos cidadãos, eliminando os privilégios de sangue.
- (C) o direito à propriedade, eliminando os pequenos morgadios e os forais.
- (D) a laicização da sociedade e das instituições.

GRUPO III

TENDÊNCIAS ECONÓMICAS E AFRONTAMENTOS IDEOLÓGICOS NO PERÍODO ENTRE GUERRAS

Documento 1 (conjunto documental)



A. «Mais metal, mais armas!»: a entrada da URSS na Segunda Guerra Mundial.



B. Anúncio no período da prosperidade norte-americana: «Todos têm um automóvel, exceto nós».



C. Cartaz da Confederação Geral do Trabalho francesa, no contexto da Frente Popular: «A semana de 40 horas libertará os lares operários da angústia e da miséria causadas pelo desemprego».



D. «Votem em Hitler: o líder para nos tirar da miséria e do desespero».

Identificação das fontes

A. <https://tinyurl.com/ywr4d4jx> (consultado em setembro de 2025); B. <https://tinyurl.com/bdej3ph3> (consultado em setembro de 2025); C. <https://tinyurl.com/539sfavs> (consultado em setembro de 2025); D. <https://tinyurl.com/bdh4bcz4> (consultado em setembro de 2025).

Documento 2

A Europa ocidental e setentrional na década de 30 do século XX



<https://archive.org/details/peter-snow-richard-overly-world-war-ii-map-by-map-uk-2019>
(consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

Documento 3

Discurso de Geórgi Dimitrov no VII Congresso da Internacional Comunista,
2 de agosto de 1935

Com a [...] crise geral do capitalismo a acentuar-se violentamente e as massas operárias a revoltarem-se, o fascismo iniciou uma ampla ofensiva. A burguesia dominante procura cada vez mais a salvação no fascismo, [e] em vários países [...] [instaurou-se] uma ditadura

fascista. [...] O verdadeiro carácter do fascismo tem de ser especialmente enfatizado, porque
5 [...] conseguiu a adesão da massa da pequena burguesia, desorientada pela crise, e mesmo
[...] das camadas mais retrógradas do proletariado. [...]

O fascismo também triunfou porque logrou penetrar nas fileiras da juventude [...]. A nova
geração de jovens [...] não sofreu os horrores da guerra. Os mais novos sentem sobre os ombros
o peso da crise económica, do desemprego e da derrocada da democracia burguesa. Mas,
10 não vendo perspectivas de futuro, vastas camadas da juventude mostraram-se particularmente
recetivas à demagogia fascista, que lhes apresentava um futuro sedutor caso o fascismo
triunfasse. [...]

A vitória do fascismo na Alemanha provocou, como se sabe, uma nova vaga da ofensiva
fascista [...]. Na França, a vitória de Hitler deu também um impulso decisivo à formação de
15 uma frente unida da classe operária contra o fascismo. [...] O poderoso anseio por uma frente
unida em todos os países capitalistas mostra que [...] a classe operária começa a atuar de um
modo novo.

A iniciativa dos partidos comunistas na organização de uma frente unida e a entrega [...] dos
operários revolucionários à luta contra o fascismo conduziram ao aumento sem precedentes do
20 prestígio da Internacional Comunista. [...] Devemos esforçar-nos por estabelecer uma ampla
frente unida através da ação conjunta das organizações operárias de diferentes tendências,
para defender os interesses vitais das massas trabalhadoras. Isto significa: [...] uma luta
comum contra todas as formas da ofensiva fascista, em defesa das conquistas e dos direitos
dos trabalhadores, contra a abolição das liberdades democráticas.

Geórgi Dimitrov, «The fascist offensive and the tasks of the Communist International in the struggle of the working
class against fascism», in *Selected works*, Sófia, Sofia Press, 1972, vol. 2, pp. 7-33.
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes
ocorridos no período entre as duas guerras mundiais.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. As afirmações seguintes, sobre a economia norte-americana no período anterior à Grande Depressão, são
todas **verdadeiras**.

- I. A expansão significativa do mercado nacional suscitou o crescimento dos diferentes sectores produtivos.
- II. O fordismo permitiu o fabrico em massa de automóveis, aumentando o bem-estar da população.
- III. O mercado bolsista atraía milhões de pequenos investidores, que aplicavam as suas poupanças em ações.
- IV. O consumo interno foi fortemente estimulado através do desenvolvimento das técnicas publicitárias.
- V. O crédito bancário fácil e abundante proporcionou à classe operária o acesso a bens duradouros.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **B** do
documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

*** 3.** Desenvolva o tema **A formação de Frentes Populares na Europa no quadro económico e político dos anos 30**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- impacto da crise de 1929 no continente europeu e tensões sociopolíticas;
- formação e propostas socioeconómicas dos movimentos de Frente Popular.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **C** do documento 1 e documentos 2 e 3.

*** 4.** Considere as afirmações seguintes sobre o ambiente sociocultural na Europa autoritária dos anos 30, tendo por termo de comparação os «loucos anos 20».

- I. Uma rígida vigilância moral e política imperava sobre os comportamentos e as formas de sociabilidade.
- II. A produção cultural e artística estava subordinada ao ideário e à propaganda dos regimes políticos.
- III. Os meios de comunicação e de cultura de massas alcançavam transversalmente todas as classes sociais.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
(B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
(C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
(D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

*** 5.** Uma das características da economia soviética no período estalinista, evidenciada na imagem **A** do documento 1, consiste

- (A) na nacionalização forçada de todos os sectores da economia.
(B) no dirigismo económico, definindo e executando planos quinquenais.
(C) no aumento da produtividade através da coerção sobre os operários.
(D) na aposta na industrialização, priorizando a indústria pesada.

GRUPO IV

PORTUGAL DA REVOLUÇÃO DE ABRIL À ENTRADA NA EUROPA COMUNITÁRIA

**Entrevista de Francisco Sá Carneiro¹ ao jornal *O Comércio do Porto*,
28 e 29 de setembro de 1975**

As divisões dentro das Forças Armadas não só se manifestaram no 11 de Março, como depois em toda a evolução da crise do MFA [...]. De resto, ainda hoje subsistem, como é manifesto. [...] O general Spínola manifestou [...] os perigos que o país corria, derivados especialmente da ação de certos movimentos e agrupamentos políticos [...]. Traçou [...] um

5 panorama, que foi apelidado de catastrófico, da situação do país. Procurou [...] obstar a essa situação. E perante a inutilidade dos seus esforços, renunciou. [...]

Em 25 de Abril, não havia anticomunismo em Portugal. Pelo contrário, o Partido Comunista era considerado pela sua atuação na luta que desenvolveu contra o regime vindo de 1926. Hoje há, creio, um sentimento anticomunista, além das atitudes [...] antitotalitárias. [...]

10 O poder popular, o facto consumado da ocupação violenta, [...] tem servido para camuflar a atuação, quer do Partido Comunista, quer de certos movimentos à esquerda. E esse, o Partido Popular Democrático não pode, quanto a mim, respeitá-lo [...]. De resto, [...] [as] comissões de trabalhadores, comissões de moradores e outras [...] não podem, de modo algum, ser embrião de formação de um poder, [...] nem de subordinação do interesse do país aos interesses

15 particulares dessas organizações. [...]

«Regresso dos militares aos quartéis» é uma expressão simplista, que pode chocar muita gente. Mas facilmente se entende que às Forças Armadas não compete governar, que é inconveniente que governem [...]. Depois de [...] terem derrubado um regime autoritário e opressivo [...], é indispensável que todas as alterações de que o país necessita para

20 construir um regime de liberdade [...] sejam feitas com absoluto respeito pelos princípios democráticos [...]. [...]

Mais do que qualificar de direita ou de esquerda os perigos para a democracia, [...] parece-me que o que continuamos a enfrentar é o risco de um regime violento, da imposição de uma ditadura, baseados nesses fatores muito graves que continuam a afetar a vida do país.

Francisco Sá Carneiro, *Textos. 3.º volume (1974-1975)*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2010, pp. 203-217. (Texto adaptado)

¹ fundador, em maio de 1974, e primeiro secretário-geral do Partido Popular Democrático (atual PSD).

- * 1. Ao evocar a longevidade da ditadura em Portugal (linha 8), Sá Carneiro faz uma referência ao seu momento fundador, mais concretamente

- (A) a criação do movimento da União Nacional.
- (B) a nomeação de Salazar para ministro das Finanças.
- (C) o golpe militar liderado pelo general Gomes da Costa.
- (D) o plebiscito à Constituição do Estado Novo.

2. Uma das causas que contribuiu para a derrocada do Estado Novo foi, conforme reflete o testemunho de Sá Carneiro (linhas 18-21),

- (A) a insatisfação dos militares, devido ao prolongamento da guerra.
- (B) a ausência de pluralismo político e o exercício oficial da censura.
- (C) a persistência da pobreza, apesar do expressivo crescimento económico.
- (D) a repressão dos povos indígenas e a depredação material das colónias.

* 3. O 25 de Abril desencadeou um conturbado processo revolucionário que alimentou profundas divisões e tensões entre os seus protagonistas.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Aprovada a Constituição de 1976 e eleito o primeiro governo constitucional, Portugal iniciou o longo processo de adesão à (a) , que contribuiu, de forma decisiva, para consolidar as (b) nacionais. Mais tarde, a chegada de importantes (c) permitiu dotar o país de um conjunto de (d) que alavancaram o seu desenvolvimento, encurtando a distância que o separava dos seus parceiros europeus.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) CEE	(1) políticas descolonizadoras	(1) divisas estrangeiras	(1) infraestruturas
(2) NATO	(2) opções socializantes	(2) fundos comunitários	(2) indústrias
(3) EFTA	(3) instituições democráticas	(3) remessas de emigrantes	(3) corporações

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	II		III				IV				
	1.	1.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	13	22	22	15	26	13	13	13	22	15	174	
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	2.											
	Grupo II											
	3.											
	Grupo III											
	2.											
	Grupo IV											
	2.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26	
TOTAL											200	

Prova 623
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Terminologia específica, (C) Articulação temática e Organização e (D) Integração dos documentos.

A classificação dos itens de resposta restrita tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração, de forma articulada, da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(B)	(C)	13
2.	(A)	(D)	13

GRUPO II

1. 22 pontos

Tópicos de resposta:

Na resposta, devem ser explorados dois dos tópicos seguintes ou outros considerados relevantes:

- carácter radical (OU democrático) da Constituição de 1822, ao instituir uma câmara legislativa única e eletiva (OU outro exemplo), desencadeando a oposição das ordens sociais privilegiadas: «Parte da alta nobreza achou [...] motivos de desgosto por nela não figurar como corpo distinto» OU «admitia uma só câmara legislativa [...] composta de todas as classes do Estado»;
- instabilidade política interna gerada por movimentos contrarrevolucionários de oposição ao vintismo, como a Vila-Francada (OU a Abrilada), que procuravam restaurar o absolutismo OU que levaram à suspensão da Constituição: «Em consequência destas intrigas políticas, [...] houve a contrarrevolução militar» OU «a intriga [...] não cessou de conspirar» OU «as paixões tanto de D. Miguel como da mãe, [...] cegos pelo génio da vingança e do absolutismo»;
- conjuntura externa desfavorável devido à nova ordem política saída do Congresso de Viena (OU da formação da Santa Aliança), assente no princípio da legitimidade monárquica (OU para conter a disseminação do radicalismo revolucionário): «seduções e promessas [...] externas»;
- restauração do absolutismo com a subida ao trono de D. Miguel, que rejeitava a Carta Constitucional e desencadeava ações repressivas e persecutórias contra os defensores das ideias liberais: «as paixões tanto de D. Miguel como da mãe, [...] cegos pelo génio da vingança e do absolutismo» OU «apenas D. Miguel se viu declarado rei, [...] começaram as prisões, os processos e uma geral perseguição» OU «a tirania [...] e as vítimas cresciam»;
- violência de uma guerra civil fratricida resultante da oposição entre os defensores do absolutismo (OU miguelistas), liderados por D. Miguel, e os defensores do liberalismo, liderados por D. Pedro: «desgraça [...] de Portugal pela guerra civil».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			14 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal, entre 1820 e 1834.	14
	3	• Explícita, de forma completa, um dos fatores solicitados e, de forma incompleta, um outro fator.	11
	2	• Explícita, de forma completa, apenas um dos fatores solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, os dois fatores solicitados.	7
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas um dos fatores solicitados. OU • Identifica apenas fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal, entre 1820 e 1834.	4
B – Documentos	2	• Integra, de forma articulada, excertos relevantes do documento para fundamentar a resposta.	6
	1	• Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar a resposta.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU • Apresenta um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **22 pontos**

Tópicos de resposta:

Na resposta, devem ser explorados dois dos tópicos seguintes ou outros considerados relevantes:

- **[legitimidade da Carta]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de um adepto do cabralismo – se defende que a Carta Constitucional possui uma legitimidade inquestionável, resultante da concessão (OU outorga) régia OU reconhecendo o rei como fonte de soberania: «assentava nos [...] mais poderosos fundamentos que nos tempos modernos se conhecem: livre doação régia» OU «natural e devido esplendor [do Trono]»; no **documento 2** – perspectiva de José Liberato Freire de Carvalho – defende-se que a Carta carece de legitimidade por não resultar da soberania popular, como a Constituição de 1822 (OU a de 1838), elaborada por uma assembleia constituinte eleita: «nele [...] se proclamou de novo a Carta, calcou-se aos pés a Constituição de 38» OU «sem se atender à vontade nacional» OU «se destruiu a obra do povo» OU «este foi tratado [...] com todo o desprezo, como se [...] nada fosse na ordem política»;

- **[aceitação da Carta]** enquanto no **documento 1** se defende que a Carta Constitucional foi acolhida de forma entusiástica quer pelo conjunto da Nação portuguesa quer pelas suas elites: «aceitação entusiástica da nação» OU «à Carta Constitucional se substituiu outra Constituição [...] [em] desarmonia [...] com as opiniões das mais poderosas partes da população portuguesa»; no **documento 2** defende-se que a Carta foi imposta à Nação e apenas aceite devido aos constrangimentos políticos de então, dado o ambiente de guerra civil (OU a necessidade de combater o absolutismo): «o povo [...] esqueceu-se da violência com que se lhe tinha roubado a sua querida Constituição, e só olhou para a mão benéfica que o acabava de livrar [do] absolutismo» OU «A Carta [...] começou cada vez mais a ser a bandeira dos perseguidos, [...] e como a tirania [...] e as vítimas cresciam, também o amor à Carta ia crescendo na mesma proporção.»;
- **[princípios políticos]** enquanto no **documento 1** se defende que a Carta Constitucional está de acordo com os regimes representativos vigentes (OU predominantes) na Europa do seu tempo, assentando nos princípios do liberalismo moderado: «todas as garantias reclamadas pelas necessidades e ideias do século» OU «apoio [...] [nas] constituições por que gloriosamente se regiam grandes nações coevas» OU «o direito público adotado pelas nações preponderantes no sistema representativo»; no **documento 2** defende-se que o carácter conservador da Carta não corresponde às exigências democráticas do tempo, sendo necessário reformá-la para tornar a monarquia liberal portuguesa verdadeiramente representativa: «absolutismo disfarçado debaixo da bandeira da Carta» OU «concentrar todo o poder no ministério e na corte» OU «nela se acham disposições incompatíveis com as ideias do século» OU «é de justiça [...] que, reformando-se por meio de uma representação nacional, eleita por uma eleição direta e livre, exprima por uma vez as vontades da nação»;
- **[interesses que serve]** enquanto no **documento 1** se defende que só a Carta Constitucional consegue assegurar o interesse nacional (OU o bem comum), garantindo a paz e o desenvolvimento comprometidos nos períodos da sua suspensão: «à Carta Constitucional se substituiu outra Constituição, feita com ruinoso dispêndio de tempo e de fazenda» OU «[restituiu] assim à nação a sua paz interna, a sua consideração externa, [...] a sua prosperidade»; no **documento 2** defende-se que a Carta apenas serve os interesses dos mais poderosos (OU da aristocracia e da grande burguesia), dando cobertura aos seus abusos de poder OU justificando movimentos de reação, como o setembrismo: «A justificação [...] de ter aderido à revolução de Setembro está no [...] estado financeiro e político em que então se achava o país.» OU «A Carta não nos tem dado até aqui nem prosperidade, nem segurança, nem paz» OU «não tendo a Carta servido até hoje senão para à sombra dela se cometerem abusos e desperdícios».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Identificação e Comparação	16 pontos
B – Documentos	4 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a Carta Constitucional de 1826, no contexto do liberalismo da primeira metade do século XIX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	16
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	12
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	8
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	4

(continua)

(continuação)

B – Documentos	2	• Integra, de forma articulada, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar a resposta.	4
	1	• Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar a resposta.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU • Apresenta um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. Versão 1 – **(D)**; Versão 2 – **(A)** **13 pontos**

GRUPO III

1. **15 pontos**

Versão 1: **B; D; C; A.**

Versão 2: **A; C; D; B.**

2. **13 pontos**

Versão 1 – **II e IV**; Versão 2 – **I e III.**

3. **26 pontos**

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Impacto da crise de 1929 no continente europeu e tensões sociopolíticas

Na resposta, devem ser explorados três dos elementos seguintes ou outros considerados relevantes:

- retirada dos capitais (OU retração dos investimentos) norte-americanos da Europa, resultando na falência de bancos e de empresas;
- persistência de uma conjuntura deflacionista devido à quebra do consumo, com a consequente sucessão de falências e aumento do desemprego;
- adoção, pela generalidade dos Estados, de medidas de protecção económica, para proteger a produção nacional e garantir a autossuficiência;
- intensificação da crise, em resultado da contração do comércio internacional e da quebra da produção industrial;
- desemprego de milhões de operários e aumento da miséria, agravada pela ausência de mecanismos de protecção social;

- ruína das classes médias urbanas, empobrecidas pela perda de emprego e de poupanças (OU dos capitais investidos);
- intensificação da agitação sociopolítica, com recurso às greves para satisfação de reivindicações (OU com a manifestação de comportamentos xenófobos e racistas OU com recurso à força por parte de organizações paramilitares);
- crise de confiança das populações nas democracias liberais e nos princípios do liberalismo económico (OU reconhecimento das debilidades do capitalismo liberal), aumentando a adesão aos extremismos políticos;
- expansão dos movimentos (OU regimes) autoritários (OU nacionalistas) de direita, inspirados pelo fascismo italiano OU explorando os impactos socioeconómicos da Grande Depressão, como o nazismo na Alemanha (OU outro exemplo).

2.º Tópico de orientação

Formação e propostas socioeconómicas dos movimentos de Frente Popular

Na resposta, devem ser explorados três dos elementos seguintes ou outros considerados relevantes:

- contestação crescente às políticas (OU aos governos) demoliberais por parte de partidos de esquerda (OU socialistas OU comunistas), influenciados pelo bolchevismo soviético OU pela Internacional Comunista (OU pelo *Komintern*);
- formação de coligações de partidos de esquerda, as Frentes Populares, em França (OU Espanha), que concorrem a eleições (OU alcançam o poder) com programas políticos e socioeconómicos reformistas;
- vasto movimento de greves (OU de ocupação de fábricas) em França, reivindicando direitos laborais, solucionado pelo governo de Frente Popular (OU através dos Acordos de Matignon);
- implementação, em França, sob o governo de Léon Blum (OU em Espanha, com Manuel Azaña, de políticas económicas intervencionistas, com influências keynesianas OU do *New Deal* norte-americano;
- implementação, em Espanha, de um programa progressista que legaliza a ocupação de terras (OU uma reforma agrária) OU o direito à greve OU separa a Igreja do Estado;
- nacionalização, em França, de sectores-chave da economia, como os caminhos de ferro (OU as fábricas de armamento) OU aumento do papel regulador do Estado, nomeadamente sobre o Banco de França (OU sobre o preço dos cereais);
- promulgação de legislação laboral em França (OU Espanha), como o aumento dos salários (OU o salário mínimo OU a semana de 40 horas) OU para aumentar o poder de compra dos trabalhadores OU criar mais postos de trabalho;
- promulgação de legislação social em França (OU Espanha), para melhorar a qualidade de vida das populações, como a expansão do acesso à educação OU o direito a férias pagas OU programas de habitação social.

Parâmetro B – Terminologia específica

A resposta deve integrar cinco dos conceitos ou termos seguintes, ou outros igualmente relevantes:

- deflação
- protecionismo
- Grande Depressão
- fascismo
- nazismo
- bolchevismo
- keynesianismo
- intervencionismo
- direitos laborais

Parâmetro C – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema **A formação de Frentes Populares na Europa no quadro económico e político dos anos 30**, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre os efeitos da crise económica e a defesa do intervencionismo do Estado na economia;
- relação entre a irradiação dos autoritarismos de direita e a formação de coligações de esquerda;
- relação entre a crise de confiança no modelo liberal e a mobilização social pelos partidos de esquerda;
- relação entre o aumento do desemprego e as medidas económicas e laborais das Frentes Populares.

Parâmetro D – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização de informação relevante dos três documentos para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e C. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– crise económica OU desemprego: «angústia e [...] miséria causadas pelo desemprego».	1.º Tópico de orientação
	– movimento operário OU sindical em França: a autoria do cartaz – «Confederação Geral do Trabalho»; – promulgação de legislação laboral: «40 horas» de trabalho semanal OU o cartaz reproduz a satisfação de uma família operária OU do operário satisfeito que se dirige para a fábrica; – combate ao desemprego: através da redução do horário de trabalho – «semana de 40 horas».	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– crise económica: no Reino Unido, a produção industrial caiu 89% entre 1929 e 1932 (OU outro exemplo); – altas taxas de desemprego: a Alemanha registou 30,1% de desemprego em 1932 (OU outro exemplo); – agitação sociopolítica OU protestos grevistas: «greves e motins» em várias das cidades europeias representadas no mapa; – consolidação de regimes fascistas: a Itália como «regime fascista» (OU outro exemplo); – expansão do autoritarismo: Portugal como «regime autoritário» (OU outro exemplo) OU «triunfo do franquismo»; – polarização política: o mapa regista «atividade política da extrema-direita» em vários países europeus OU divisão da Europa entre democracias liberais e regimes autoritários; – confrontação político-ideológica: coexistência, na maioria dos países representados, de «atividade política da extrema-direita» e de «greves e motins» OU «guerra civil de Espanha» entre o governo republicano de Frente Popular e os nacionalistas (OU franquistas).	1.º Tópico de orientação
	– agitação sociopolítica OU protestos grevistas em França OU em Espanha: vários focos de «greves e motins» por toda a França.	2.º Tópico de orientação

(continua)

(continuação)

Documento 3	– crise económica: «crise geral do capitalismo a acentuar-se violentamente» OU «o peso da crise económica»; – aumento do desemprego: «o peso [...] do desemprego»; – empobrecimento das classes médias: «massa da pequena burguesia, desorientada pela crise»; – agitação sociopolítica: «as massas operárias a revoltarem-se»; – crise de confiança nas democracias OU no capitalismo liberal: «A burguesia dominante procura cada vez mais a salvação no fascismo» OU «[o fascismo] conseguiu a adesão da massa da pequena burguesia» OU «[o fascismo] conseguiu a adesão das camadas mais retrógradas do proletariado» OU «derrocada da democracia burguesa» OU «vastíssimas camadas da juventude mostraram-se particularmente recetivas à demagogia fascista, que lhes apresentava um futuro sedutor caso o fascismo triunfasse»; – expansão dos regimes autoritários: «o fascismo iniciou uma ampla ofensiva» OU «em vários países [...] [instaurou-se] uma ditadura fascista» OU «O fascismo também triunfou porque logrou penetrar nas fileiras da juventude» OU «A vitória do fascismo na Alemanha provocou [...] uma nova vaga da ofensiva fascista».	1.º Tópico de orientação
	– formação de coligações de esquerda OU de Frentes Populares: «formação de uma frente unida da classe operária contra o fascismo [em França]» OU «anseio por uma frente unida em todos os países capitalistas» OU «a classe operária começa a atuar de um modo novo» OU «organização de uma frente unida» OU «estabelecer uma ampla frente unida através da ação conjunta das organizações operárias de diferentes tendências» OU «uma luta comum contra todas as formas da ofensiva fascista»; – influência do comunismo: «aumento sem precedentes do prestígio da Internacional Comunista»; – reivindicação de direitos laborais: «defender os interesses vitais das massas trabalhadoras» OU «defesa das conquistas e dos direitos dos trabalhadores».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Identificação e Explicação	10 pontos
B – Terminologia específica	4 pontos
C – Articulação temática e Organização	6 pontos
D – Integração dos documentos	6 pontos

Parâmetro		Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	Identifica e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação.	10
		3	Identifica e explica, de forma completa, apenas 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	8
		2	- Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU - Identifica e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos.	5
		1	- Identifica e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elemento de um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, os restantes elementos. OU - Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, sem os explicar.	3
	B – Terminologia Específica	2	Utiliza, de modo adequado, 5 ou 4 conceitos ou vocábulos específicos da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões pontuais.	4
		1	Utiliza, de modo adequado, 3 ou 2 conceitos ou vocábulos específicos da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões pontuais.	2

(continua)

(continuação)

Compreensão histórica	C – Articulação temática e Organização	3	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. - Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. - Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1	- Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. - Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
D – Integração dos Documentos		3	Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6
		2	- Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU - Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4
		1	- Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU - Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
4.	(C)	(D)	13
5.	(D)	(A)	13

GRUPO IV

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(B)	13
2.	(B)	(D)	13

Tópicos de resposta:

Na resposta, devem ser explorados dois dos tópicos seguintes ou outros considerados relevantes:

- profundas divergências ideológicas (OU programáticas) entre o presidente da República, António de Spínola, e as forças esquerdistas (OU revolucionárias) do Movimento das Forças Armadas, quanto ao rumo do processo de descolonização OU que culminaram na sua demissão (OU num golpe militar fracassado para retomar o poder): «O general Spínola manifestou [...] os perigos que o país corria, derivados especialmente da ação de certos movimentos e agrupamentos políticos» OU «Traçou [...] um panorama, que foi apelidado de catastrófico, da situação do país.» OU «perante a inutilidade dos seus esforços, renunciou»;
- tensões ideológicas no interior do MFA e no espectro político-partidário, que se confrontaram na disputa pelo poder (OU pela condução das massas populares) e desencadearam fenómenos de violência política (OU o risco de uma guerra civil OU o perigo de uma deriva autoritária): «As divisões dentro das Forças Armadas» OU «toda a evolução da crise do MFA» OU «[As divisões] ainda hoje subsistem, como é manifesto.» OU «Mais do que qualificar de direita ou de esquerda os perigos para a democracia, [...] parece-me que o que continuamos a enfrentar é o risco de um regime violento, da imposição de uma ditadura»;
- deriva esquerdista do processo revolucionário devido à influência do Partido Comunista nos órgãos de poder (OU nos governos provisórios presididos por Vasco Gonçalves OU no Conselho da Revolução), desencadeando a reação do socialismo moderado (OU da direita social-democrata) OU dos militares moderados do «Grupo dos Nove»: «Hoje há, creio, um sentimento anticomunista, além das atitudes [...] antitotalitárias.» OU «atuação, quer do Partido Comunista, quer de certos movimentos à esquerda»;
- eclosão de fenómenos de poder popular de inspiração marxista apoiados pelos sectores mais radicais do MFA (OU pela extrema-esquerda), como a ocupação de herdades pelos trabalhadores e a sua transformação em Unidades Coletivas de Produção (OU outro exemplo): «O poder popular, o facto consumado da ocupação violenta» OU «comissões de trabalhadores, comissões de moradores e outras»;
- intervenção (OU protagonismo) dos militares na vida política durante todo o processo revolucionário, promulgando legislação através do Conselho da Revolução OU condicionando os deputados na Assembleia Constituinte através do Pacto MFA-Partidos: «“Regresso dos militares aos quartéis”» OU «facilmente se entende que às Forças Armadas não compete governar, que é inconveniente que governem».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	14 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa à eclosão de tensões entre diferentes modelos político-ideológicos no período pré-constitucional.	14
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	11
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	7
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos à eclosão de tensões entre diferentes modelos político-ideológicos no período pré-constitucional.	4

(continua)

(continuação)

B – Documentos	2	• Integra, de forma articulada, excertos relevantes do documento para fundamentar a resposta.	6
	1	• Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar a resposta.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU • Apresenta um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. 15 pontos

Versão 1: **(a) → (1); (b) → (3); (c) → (2); (d) → (1).**

Versão 2: **(a) → (2); (b) → (1); (c) → (3); (d) → (1).**

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	15
2	Seleciona 3 opções corretas.	11
1	Seleciona corretamente apenas as opções para as letras (a) e (b) OU apenas as opções para as letras (c) e (d) .	7

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	II		III				IV				
	1.	1.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	13	22	22	15	26	13	13	13	22	15	174	
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	2.											
	Grupo II											
	3.											
	Grupo III											
	2.											
	Grupo IV											
	2.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26	
TOTAL											200	